



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALINE DE PAIVA LIMA XAVIER

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIA DE GESTÃO FINANCEIRA UTILIZADA POR
EMPRESAS DE CONSUMO CÍCLICO LISTADAS NA B3 COM BASE EM
INDICADORES FINANCEIROS**

FORTALEZA

2021

ALINE DE PAIVA LIMA XAVIER

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIA DE GESTÃO FINANCEIRA UTILIZADA POR
EMPRESAS DE CONSUMO CÍCLICO LISTADAS NA B3 COM BASE EM
INDICADORES FINANCEIROS**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Contabilidade do Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a M.^a Talyta Eduardo Oliveira.

FORTALEZA

2021

ALINE DE PAIVA LIMA XAVIER

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIA DE GESTÃO FINANCEIRA UTILIZADA POR
EMPRESAS DE CONSUMO CÍCLICO LISTADAS NA B₃ COM BASE EM
INDICADORES FINANCEIROS**

Artigo TCC apresentado no dia 08 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade do Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. M.^a Talyta Eduardo Oliveira
Orientadora – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^ª. M.^a Aline da Costa Xavier
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^º. M.e Allan Pinheiro Holanda
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Dedico este trabalho aos meus pais, que com muito esforço possibilitaram as melhores condições para as realizações dos meus objetivos.

Dedico também ao meu amado esposo pela torcida em minhas realizações e apoio nas adversidades.

ANÁLISE DE ESTRATÉGIA DE GESTÃO FINANCEIRA UTILIZADA POR EMPRESAS DE CONSUMO CICLICO LISTADAS NA B3 COM BASE EM INDICADORES FINANCEIROS

**Aline de Paiva Lima Xavier¹
Talyta Eduardo Oliveira²**

RESUMO

A presente pesquisa tem o propósito de responder a seguinte pergunta: Qual a estratégia financeira das empresas do segmento de calçados listadas na B3? O objeto geral foi identificar a estratégia financeira das empresas do setor calçadistas listadas na B3. Foi realizada por meio do estudo de caso múltiplo sustentada sob pesquisa documental com coleta de dados nos sítios das empresas Alpargatas, Cambuci, Grendene e Vulcabras, que juntas formam o segmento calçadistas da B3. Os relatórios analisados foram as demonstrações financeiras padronizadas publicadas pelas entidades nos anos de 2018, 2019 e 2020. Por meio da análise dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, conclui-se que a maioria das empresas apresentaram liquidez para saldar suas dívidas no curto prazo, porém, mesmo sem forte relevância a Pandemia do COVID- 19 motivou a retração da capacidade pagamento do setor no ano de 2020. Quanto ao endividamento do segmento, percebe-se que no decorrer do triênio a estratégia utilizada tende a reorganização das dívidas no curto prazo, desse modo dissolvendo-as no longo prazo. Já a rentabilidade, verificou-se redução progressiva no decorrer dos três anos nos retornos de capital de terceiros e próprio, assim exprimindo a maior retração no ano de 2020, que foi quando a Pandemia alcançou o Brasil. Com isso, conclui-se que como estratégia financeira que o segmento investiu na reorganização das dívidas para assim mitigar os impactos financeiros conferindo maior controle dos recursos.

Palavras-chaves: Calçadista. Estratégia. Análise. Demonstrações financeiras.

¹ Orientanda do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

² Prof.ª Orientadora do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

ANALYSIS OF FINANCIAL MANAGEMENT STRATEGY USED BY CYCLICAL CONSUMER COMPANIES LISTED ON THE B₃ BASED ON FINANCIAL INDICATORS

Aline de Paiva Lima Xavier¹
Talyta Eduardo Oliveira²

ABSTRACT

This research aims to answer the following question: What is the financial strategy of companies in the footwear segment listed on B3? The general object was to identify the financial strategy of footwear companies listed on B3. It was carried out by means of multiple case study sustained under documentary research with data collection from the sites of the companies Alpargatas, Cambuci, Grendene and Vulcabras, which together form the footwear segment of B3. The reports analyzed were the standardized financial statements published by the entities for the years 2018, 2019 and 2020. Through the analysis of liquidity, indebtedness, and profitability indicators, it is concluded that most companies presented liquidity to pay off their debts in the short term, however, even without strong relevance the COVID-19 Pandemic motivated the retraction of the payment capacity of the sector in the year 2020. As for the segment's indebtedness, it can be seen that during the triennium the strategy used tends to reorganize short-term debts, thus dissolving them in the long term. As for profitability, there was a progressive reduction over the three years in the returns on third-party and own capital, thus expressing the greatest retraction in 2020, which was when Pandemic reached Brazil. Thus, it is concluded that as a financial strategy the segment invested in the reorganization of debts to mitigate the financial impacts conferring greater control of resources.

Keywords: Footwear. Strategy. Analysis. Financial statements.

¹ Orientanda do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

² Prof.^ª Orientadora do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO.

1 INTRODUÇÃO

As informações contábeis inicialmente se destinavam ao proprietário de uma dada entidade, de modo a atender as necessidades gerenciais de medir e de controlar as riquezas advindas do patrimônio. As informações contábeis são importantes para as tomadas de decisões não somente para quem gere o negócio, contudo, também para os diversos usuários das informações (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014). Diante disso a contabilidade é entendida como a ciência que estuda o patrimônio com a finalidade de controlá-lo e de fornecer ao público interessado informações de natureza econômico-financeiro (FERREIRA, 2018).

É por meio da exposição dessas informações, nas quais devem atender a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatórios Contábil-Financeiro, que os diversos *stakeholders* podem ser influenciados as tomadas de decisões mais assertivas de acordo com seus interesses (FERREIRA, 2018). Portanto, nas sociedades de capital aberto, as informações do desempenho econômico de uma entidade são destinadas aos investidores potenciais, aos credores por empréstimo e a outros credores quando da tomada de decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade.

O balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são ferramentas indispensável para a compreensão econômica e financeira de uma entidade, desse modo por meio da análise das demonstrações contábeis, Marion (2012), ressalta três pontos como fundamentais para o conhecimento da situação econômico-financeiro de uma empresa, são eles os índices de liquidez, de endividamento e de rentabilidade.

A escolha do segmento calçadista é justificada pela relevância do número de empregos gerados bem como pelo impacto social na economia brasileira. Conforme a Abilcalçados (2020), o segmento além de fornecer empregos diretos em suas instalações industriais gera também empregos indiretos nos arredores da suas fabricas o que contribui fortemente no desenvolvimento socioeconômico de muitas cidades brasileiras.

Diante ao exposto, o presente trabalho busca resposta para a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a estratégia financeira das empresas do segmento de calçados listadas na B3 para se manter no mercado? Para responder à pergunta de pesquisa foi estabelecido o seguinte objetivo geral: identificar a estratégia financeira das empresas do setor calçadistas listadas na B3.

Deste modo com intuito de responder a pergunta de pesquisa e com isso atingir o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I) analisar a evolução da capacidade de pagamento das empresas calçadistas dos últimos tempos; II) Observar a evolução

da forma de financiamento das empresas calçadistas; III) avaliar a evolução da rentabilidade dessas empresas e evidenciar o posicionamento de cada empresa em relação ao setor.

Para responder a pergunta de pesquisa o presente trabalho optou por uma metodologia de abordagem qualitativa a pesquisa possui nível descritivo. O campo empírico estabelecido foram as empresas do Segmento de Calçados, listadas na B3, do Setor de Consumo Cíclico. Os dados serão coletados por meio de pesquisa documental, quanto a análise dos dados, optou-se por analisar o setor de calçados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são os relatórios que servem como instrumento para a tomada de decisão em uma entidade, pois permitem uma visão estática sobre a situação econômica e financeira, possibilitando que as decisões administrativas sejam as mais assertivas, desse modo contribuindo para perenidade das empresas. Nesse sentido, todas as operações monetárias são registradas nesses relatórios, para Bruni (2011, p.2) “por patrimônio entende-se todo o conjunto de bens, direitos e obrigações da entidade. Por registrar entende-se o processo de oficializar, transcrever com base mecânica e procedimentos próprios tudo o que ocorre”. Portanto, a fidedignidade das informações registradas é fundamental, uma vez que os relatórios contábeis são utilizados como ferramenta para determinar os objetivos futuros das empresas. Para Ross, Westerfield e Jordan. (2011, p. 56):

O balanço patrimonial é um retrato da empresa. É uma maneira conveniente de organizar e resumir o que a empresa possui (seus ativos), o que a empresa deve (seus exigíveis), e a diferença entre os dois (patrimônio líquido da empresa), num dado momento.

Já a demonstração do resultado do exercício é definida do seguinte modo Iudícibus (2012, p.38):

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Diante do exposto acima é notório a relevância do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício para reduzir os riscos nas decisões gerenciais, pois uma vez apresentado os dados os gestores iram interpretá-las e poderão tomar decisões mais assertivas.

2.2 ÍNDICES ECONÔMICOS FINANCEIROS

Os índices econômicos e financeiros são um conjunto de métricas que ao serem aplicados nas informações geradas por meio do balanço patrimonial e demonstração do resultado permitem ao gestor o conhecimento de informações extremamente relevantes. Para Matarazzo (2008 p.147) “índices é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Desse modo é possível gerar diagnóstico para a capacidade de liquidez das empresas, entender como a entidade está operando se com capital próprio ou com capital de terceiros além de indicar a composição das dívidas da entidade no curto e longo prazo, há também por meio dos quocientes a possibilidade de visualizar o retorno sobre o valor investido.

Para Padoveze (2010, p. 2013):

Os indicadores econômico-financeiros são elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Diante do exposto acima fica evidenciado a relevância da aplicação dos índices para a melhor compreensão do diagnóstico financeiro das empresas.

2.2.1 Liquidez Corrente

O Índice de liquidez corrente, segundo Marion (2012), mostra a capacidade da entidade saldar suas dívidas no curto prazo. Conforme Diniz (2015, p.119) “A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida no curto prazo”. Sendo assim, quanto maior a liquidez, maior será a capacidade da empresa quitar suas obrigações.

2.2.2 Liquidez Geral

A liquidez geral, conforme Iudícibus (2017), é o indicador que detecta a saúde financeira da empresa. Segundo Marion (2010 p.79) “Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo) relacionando-se a tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo)”.

2.2.3 Participação do Capital de Terceiros

A participação do capital de terceiros permite estabelecer o modo como a empresa se financia, nesse sentido para Silva (2008, p. 269) “o índice de participação de capitais de terceiros (debt to equity ratio) indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

2.2.4 Composição do Endividamento

O modo como o endividamento de uma empresa é estabelecido permite aos gestores tomar ações para equilibrar as contas de uma entidade. Conforme Iudícibus (2012), a composição do endividamento estima a parcela que se vence a curto prazo em relação ao endividando total.

2.2.6 Retorno sobre o Investimento

O retorno sobre o investimento estabelece o período em que o valor investido na empresa retorna para os sócios, conforme Gitman (2004, p. 55):

O retorno do ativo total [...] frequentemente chamado de retorno do investimento (retorno on investimento – ROI), mede a eficácia geral da administração de uma empresa em termos de geração de lucros com os ativos disponíveis. Quanto mais alto for, melhor.

Em síntese, o índice evidencia a capacidade de uma empresa gerar lucro a partir de seus ativos.

2.2.7 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O retorno sobre o patrimônio líquido evidencia o modo como a gerência conduziu os negócios observando os recursos próprios e recursos de terceiros de modo a atingir o equilíbrio estabelecido em meta (IUDÍCIBUS, 2012).

Desse modo os índices apresentam dados para auxiliar os gestores na tomada de decisão tendo por finalidade os índices analisar fatos passados de modo a inferir as possibilidades para ocorrer no futuro (IUDÍCIBUS, 2012).

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem abordagem classificada como qualitativa e possui nível descritivo. O campo empírico estabelecido foram as empresas Alpargatas, Cambuci, Grendene e Vulcabras, que juntas formam o segmento de calçados do setor de consumo cíclico da B3. Os dados serão coletados por meio de pesquisa documental.

A pesquisa tem como objetivo geral identificar a estratégia financeira das empresas do setor calçadistas listadas na B3

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, a metodologia ficou assim dividida: Abordagem da pesquisa, nível da pesquisa, delineamento do campo empírico, estratégia de coleta de dados e estratégia de análise dos dados. Sendo um procedimento formal a pesquisa por meio de um método científico busca a compreensão do conhecimento de uma realidade ou meios para o descobrimento de verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2008).

A pesquisa tem natureza qualitativa, pois, agrupa e analisa as informações, de modo não numérico, e sim, por meio de textos e imagens, como uso de métodos formais de pesquisa, na ótica de Oliveira (2011).

O estudo tem classificação de nivelamento descritivo, pois descreve as características de uma determinada população e, além disso, pode identificar possíveis relações entre variáveis, com acordo com Gil (2010).

O levantamento dos dados das informações financeiras compreende aos anos 2018, 2019 e 2020, que foram coletados por meio da pesquisa documental nos relatórios Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício de cada empresa componente do segmento calçadista do setor de consumo cíclico da B3. Correspondem ao segmento as empresas Alpargatas a Cambuci, a Grendene e a Vulcabras. Para a realização da análise da pesquisa foram utilizados os seguintes quocientes listados na tabela a baixo:

Quadro 01 – Índices

Liquidez Corrente	$LC = \frac{AC}{PC}$
Liquidez Geral	$LG = \frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$
Participação do Capital de Terceiros	$PCT = \frac{PC + PNC}{PL} \times 100\%$
Composição do Endividamento	$CE = \left(\frac{PC}{PC + PNC} \right) \times 100$
Retorno sobre o Investimento	$RSA = \left(\frac{LL}{ATm} \right) \times 100$
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$RSPL = \left(\frac{LL}{PLm} \right) \times 100$

Fonte: adaptado de Diniz (2015)

4 APRESENTAÇÃO DO RESULTADO

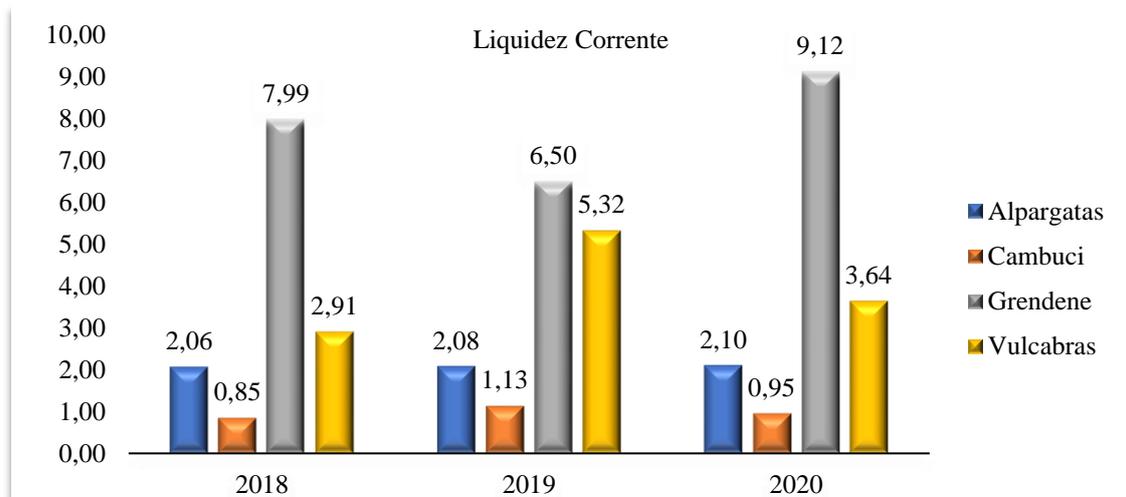
4.1 Desempenho financeiro do Segmento

Os dados apresentados a seguir evidenciam os quocientes de liquidez, endividamento e rentabilidade nos períodos de 2018, 2019 e 2020 das empresas Alpargatas, Cambuci, Grendene e Vulcabras, que são as S.A listadas na B3 do segmento calçadista.

4.1.1 liquidez

Os índices de liquidez são responsáveis por medir a situação financeira das organizações, eles demonstram a capacidade de pagamento das empresas em relação às dívidas contraídas no curto prazo e no longo prazo.

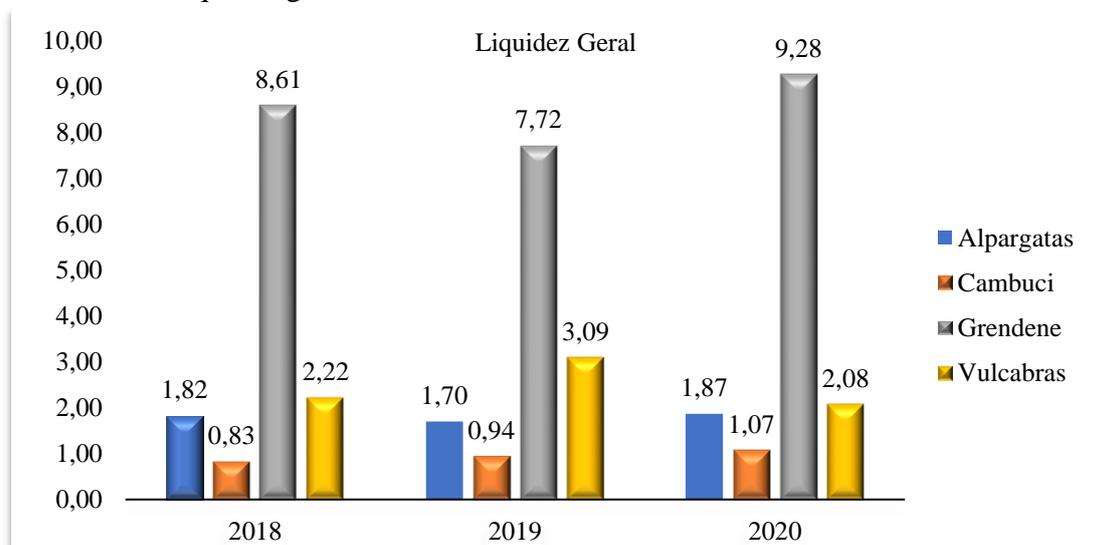
Gráfico 01 – Liquidez corrente



Fonte: elaborado pela autora

No gráfico 01, observa-se que a empresa Grendene, para cada ano analisado, foi a empresa que obteve o melhor quociente. Sendo em 2020, apesar da pandemia por covid, o ano em que a empresa apresentou a maior elevação no seu indicador. Desse modo para cada R\$1,00 de dívida, havia em seu Ativo Circulante R\$ 9,12 para saldar seus passivos (PC). Ressalta-se também que a Empresa Cambuci nos anos de 2018 e 2020 não apresentou recursos para saldar suas dívidas no Curto prazo, pois nos anos de 2018 e 2019 para cada R\$ 1,00 de dívida ela gerou apenas R\$ 0,85 e R\$ 0,95 de bens e direitos (AC), respectivamente, para saldar seus compromissos a curto prazo. As demais empresas nos anos 2018, 2019 e 2020 apresentaram indicadores satisfatórios a curto prazo.

Gráfico 02 - Liquidez geral



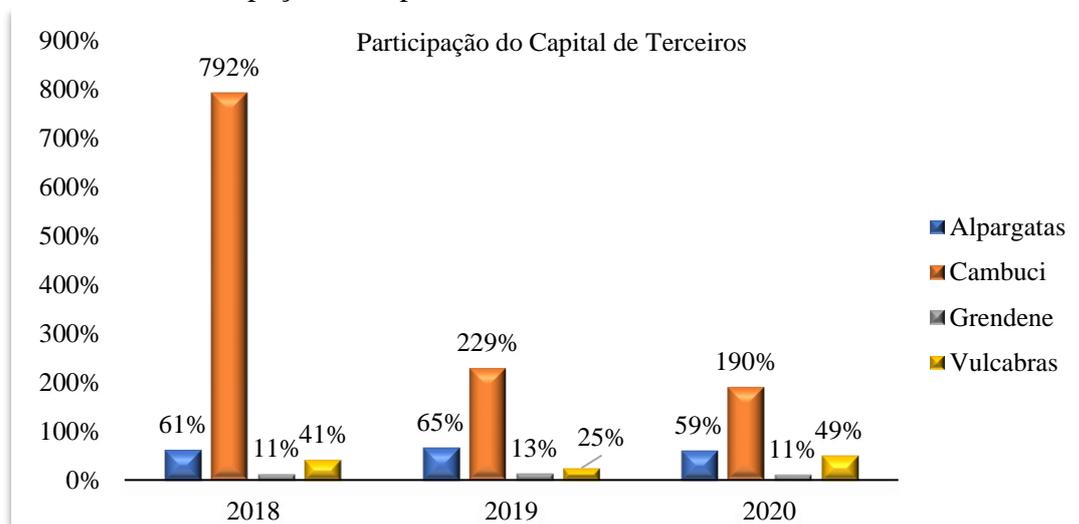
Fonte: elaborado pela autora

Conforme a representação gráfica a cima, verificou-se que a Grendene e em seguida a Vulcabras apresentaram a maior capacidade de pagamento a longo prazo, a primeira se sobressaiu nos anos de 2018 e 2020 cujos índices atingiram os valores R\$ 8,61 e R\$ 9,28, respectivamente. Já a segunda teve seu marco em 2019 com disposição de R\$ 3,09 em seu ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida em seu passivo de curto e de longo prazo. A empresa Cambuci apresentou o pior indicador entre o rol de empresas, porém com leve crescimento do indicador, no ano de 2018 sua capacidade de pagamento foi de R\$ 0,83, 2019 de R\$ 0,94 e 2020 de R\$ 1,07. Quanto a Alpargatas manteve indicadores com valor aproximado nos três anos com variação do quociente entre R\$1,70 e 1,87.

4.1.2 Estrutura de Capital

A estrutura de capital é estimada por índices que demonstram a qualidade dos recursos captados para financiar da manutenção da atividade das organizações de acordo com a exigibilidade ao longo dos anos (DINIZ, 2015).

Gráfico 03 - Participação do capital de terceiros



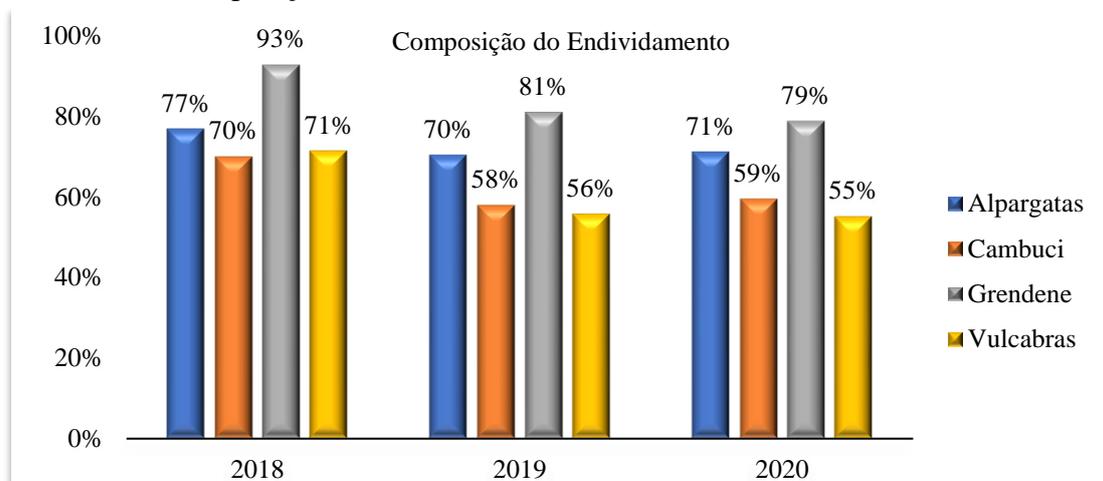
Fonte: elaborado pela autora

Por meio da análise, observa-se que ano 2018, 2019 e 2020 a empresa Cambuci apresentou elevada dependência de recursos externos, consequentemente, indicando o financiamento de 100% dos seus ativos com capital externo, contudo, quando comparados os percentuais entres os anos, percebe-se a tenência de declínio do indicador, sugerindo maior controle de despesas e gerenciamento das operações financeiras e tributárias, o que se confirma no relatório apresentado pela administração da S.A informando a negociação de passivos

tributários e financiamentos bancários (CAMBUCISA, 2021) . Diferente da situação da Cambuci, a Alpargatas, a Grendene e a Vulcabras apresentaram quocientes que apontam dependência de capital de terceiros inferiores a 66%. Ressalta-se a empresa Grendene por possuir o menor índice quanto ao financiamento de terceiros de seus ativos, com percentual variando entre 11% e 13%, nos anos analisados.

O gráfico 4 mostra a composição do endividamento com terceiros das empresas calçadistas analisadas.

Gráfico 04 – Composição do Endividamento



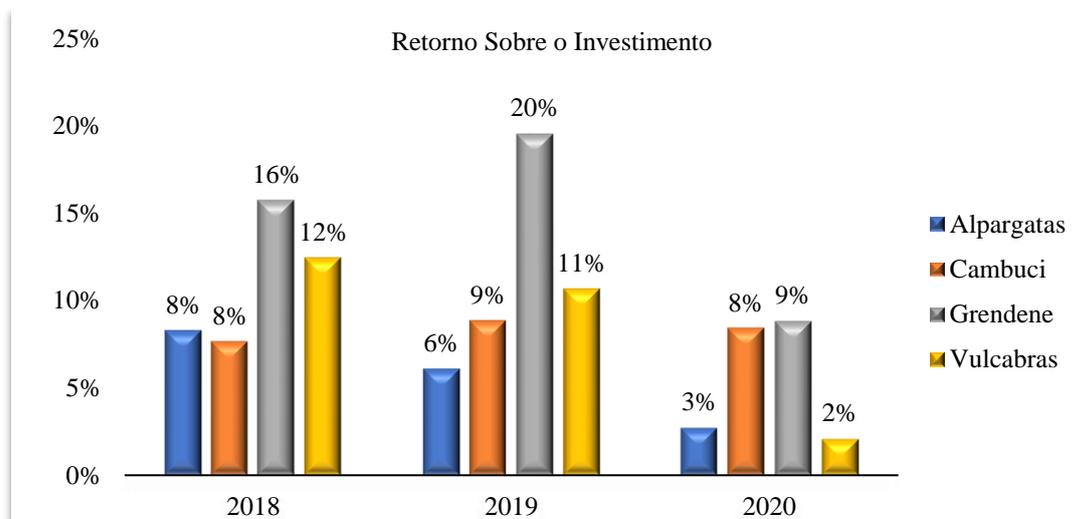
Fonte: elaborado pela autora (2021).

O gráfico 04 evidencia que todas as empresas no período de 2018, 2019 e 2020 possuem mais de 54% das dívidas vencendo no curto prazo, o que pode comprometer a liquidez corrente. Contudo, percebe-se também a tendência de reorganização das dívidas a curto prazo, estendendo-as para o longo prazo. Desse modo, os indicadores em todas as empresas, quando comparados de forma cronológica tendem ao declínio. Adicionalmente, observa-se que com exceção da Cambuci, as demais empresas analisadas apresentam índices de liquidez corrente, indicando a capacidade de pagamento no curto prazo.

4.1.3 Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são muito importantes para as entidades, pois apontam os resultados financeiros quanto ao retorno alcançado sobre ao que se foi investido em determinado período.

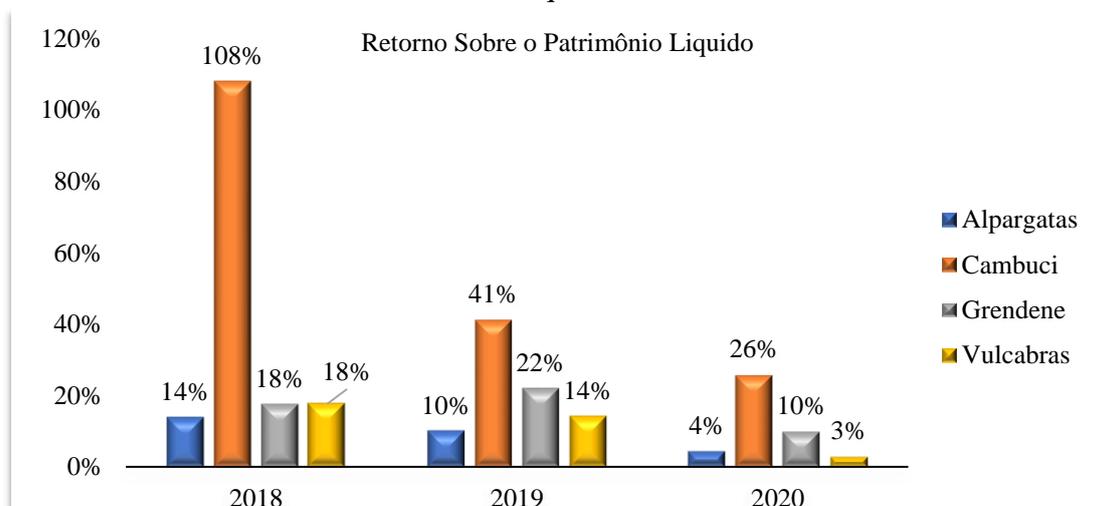
Gráfico 05 - Retorno Sobre o Investimento



Fonte: elaborado pela autora (2021).

O retorno sobre o investimento das empresas durante os anos de 2018 á 2020 apresentou uma redução significativa para as empresas, apenas a Cambuci manteve os índices com percentuais aproximados, no ano de 2018 o índice ficou em 8%, 9% em 2019 e 8% em 2020. Já as empresas Alpargatas, Grendene e Vulcabras tiveram redução nesse indicador, quando comparados cronologicamente os anos em análise, assim indicando um maior tempo para se obter o retorno do que foi investido. Essa redução, possivelmente, ocorreu em consequência da crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus, que afetou o cenário econômico mundial.

Gráfico 06 - Retorno Sobre Patrimônio Líquido



Fonte: elaborado pela autora (2021).

O retorno sobre o patrimônio líquido possibilita estimar o percentual da lucratividade obtida sobre cada R\$ 1,00 investido pelos sócios na empresa. Diante dessa perspectiva, ao passar dos anos, evidenciou-se a tendência de declínio na variação desse índice das empresas analisadas. Observa-se que em 2020 foi o ano que houve o menor retorno de lucro para os sócios. Nesse mesmo ano, o pior quociente registrado foi o da empresa Vulcabras com 3%, seguida das empresas Alpargatas, Grendene e Cambuci com retorno de 4%, 10% e 26%, respectivamente.

Quanto aos anos de 2018 e 2019, quando comparados, a maior queda no percentual de retorno foi registrada na empresa Cambuci que saiu de 108% para 41%, já a Alpargatas e a Vulcabras partilharam da mesma variação deficitária, com declínio de 4% de ano para o outro. Nesse mesmo período, a Grendene se sobressaiu, pois apresentou leve crescimento no indicador, passando de 18% em 2018 para 22% em 2019.

4.2 Panorama do desempenho financeiro do segmento

A seguir será apresentado a média, mínima e máxima dos indicadores apresentados pelas empresas o segmento calçadista nos períodos de 2018, 2019 e 2020.

Tabela 01 – Média do segmento calçadista

Média do segmento calçadista	2018	2019	2020
Liquidez Corrente	3,45	3,76	3,95
Liquidez Geral	3,37	3,36	3,58
Participação do Capital de Terceiros	226%	83%	77%
Composição do Endividamento	78%	66%	66%
Retorno Sobre o Investimento	11%	11%	5%
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	39%	22%	11%

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A maior média de liquidez corrente e liquidez geral foi evidenciada no ano de 2020 com valores respectivos de 3,95 e 3,58. Sobre o endividamento do segmento o ano de 2018 evidenciou os maiores quocientes com valores de 226% para a participação do capital de terceiros e de 78% para a composição de endividamento. Já sobre o retorno sobre o valor investido os indicadores mais relevantes foram também evidenciados no ano de 2018 com 11% para o retorno sobre o valor investido e 39% para o retorno sobre o patrimônio líquido. A estratégia do setor calçadistas utilizada em 2018 de financiamento utilizando capital terceiros, ou seja, fazendo dívidas, foi benéfica pois naquele ano apesar do maior endividamento do

período analisado foi o maior retorno para os acionistas. Os resultados indicam que o setor conseguiu pagar os juros e o principal do empréstimo e ainda assim dar bons resultados.

Na tabela 2 é apresentado os menores valores do setor quanto aos indicadores analisados.

Tabela 02 – Mínima do segmento calçadista

Mínima do segmento calçadista	2018	2019	2020
Liquidez Corrente	0,85	1,13	0,95
Liquidez Geral	0,83	0,94	1,07
Participação do Capital e Terceiros	11%	13%	11%
Composição do Endividamento	70%	56%	55%
Retorno Sobre o Investimento	8%	6%	2%
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	14%	10%	3%

Fonte: elaborado pela autora (2021).

O valor mínimo apurado na liquidez corrente e liquidez geral foi apresentado pela empresa Cambuci no ano de 2018 com valores respectivos de 0,85 e 0,83. A empresa Grendene apresentou nos anos de 2018 e 2020 a menor participação do capital de terceiros com percentual de 11%. Já sobre a composição do endividamento o menor indicador foi evidenciado pela empresa Vulcabras no ano de 2020. A empresa Vulcabras indicou o menor retorno sobre o investimento e o menor retorno sobre o patrimônio líquido com valores de 2% e 3% no ano de 2020.

Tabela 03 – Máxima do segmento calçadista

Máxima do segmento calçadista	2018	2019	2020
Liquidez Corrente	7,99	6,50	9,12
Liquidez Geral	8,61	7,72	9,28
Participação do Capital e Terceiros	792%	229%	190%
Composição do Endividamento	93%	81%	79%
Retorno Sobre o Investimento	16%	20%	9%
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	108%	41%	26%

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A valor máximo apresentado na liquidez corrente e liquidez geral foi evidenciado pela empresa Grendene com valores de 9,12 e 9,28 respectivamente no ano de 2020. A maior participação do capital de terceiros foi no ano de 2018 pela empresa Cambuci. Sobre a composição do endividamento a Grendene evidenciou o maior quociente com estimativa de 93%. Quanto ao retorno sobre o investimento a Grendene sobressaiu com o índice de 20% no ano de 2019, já a Cambuci apresentou o maior índice de retorno sobre o patrimônio líquido com o valor de 108% no ano de 2018.

Tabela 04 – Desvio padrão do segmento calçadista

Desvio Padrão	2018	2019	2020
Liquidez Corrente	2,72	2,22	3,13
Liquidez Geral	3,07	2,63	3,32
Participação do Capital e Terceiros	3,27	0,86	0,68
Composição do Endividamento	0,09	0,10	0,09
Retorno Sobre o Investimento	0,03	0,05	0,03
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	0,40	0,12	0,09

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Conforme os valores obtidos na tabela 04, a menor dispersão da liquidez corrente ocorreu no ano de 2019. Em contrapartida, foi no ano de 2020 o maior desvio observado, desse modo indicando maior oscilação na capacidade de pagamento no curto prazo. Na liquidez geral não foi diferente, pois obteve a menor dispersão em 2019 e a maior em 2020, o que sugere ao ano 2020 a maior disparidade na saúde financeira entres as empresas analisadas.

A participação do capital de terceiros no ano de 2018 resultou em um elevado desvio padrão, apontando desequilíbrio em relação a dependência de recursos externos para financiar a perenidade das empresas, ou seja, no segmento algumas entidades dependem muito outras nem tanto. Contudo, nos anos 2019 e 2020 os quocientes encontrados indicam maior controle financeiro do segmento. Quanto a composição do endividamento, para cada ano analisado, resultou em valores pouco dispersos em relação à média auferida do segmento.

No retorno sobre o investimento não foram observados grandes desvios, sendo muito parecido os resultados obtidos nos anos de 2018 e 2020, porém com maior dispersão no ano 2019. Quanto aos desvios obtidos pelo retorno sobre o patrimônio líquido evidenciou o ano de 2018 montando o maior desvio e o ano de 2020 o menor.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou por meio dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade a estratégia de gestão financeira utilizada pelas empresas Alpargatas, Cambuci, Grendene e Vulcabras, nas quais formam o segmento de calçados do setor de consumo cíclico da B₃.

Desse modo, para realização desse trabalho, optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa, de nivelamento descritivo e de pesquisa documental nos demonstrativos financeiros padronizados publicados por cada uma dessas entidades nos anos 2018, 2019 e 2020.

Assim, observando os achados verificou-se que as empresas do segmento calçadista em sua maioria apresentaram capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo nos três anos estudados. Em 2020, ano atípico de Pandemia do COVID- 19 a capacidade de pagamento do segmento reduziu mais não de forma relevante.

Os retornos do capital investido por terceiros e próprio são os que mais oscilaram ao longo do tempo. Em 2018 as empresas apresentaram maiores índices de retorno, 2019 apresentou uma redução considerável. Em 2020, foi o menor retorno do capital investido do setor, provavelmente impactado pela redução do faturamento e manutenção de algumas despesas fixas ocasionadas pela pandemia.

A estrutura de financiamento com terceiros reduziu ao longo do tempo e a opção por empréstimos de longo prazo estão sendo mais utilizados. As empresas têm índices satisfatórios de liquidez e como estratégia estão preferindo diluir no longo prazo as dívidas com terceiros, o que confere a possibilidade de fazer caixa.

Conclui-se que como estratégia financeira o setor calçadista reduziu e refinanciou suas dívidas com terceiros diluindo o impacto financeiro ao longo dos três anos analisados, contribuindo para uma menor saída de recursos e maior liquidez, já que ao longo dos três anos analisados é possível observar uma redução no retorno proporcionado pelas empresas do setor para os sócios e terceiros.

Tem-se como sugestão para pesquisas futuras aplicar a metodologia utilizada em todas as empresas contidas no setor de consumo cíclico da B₃, para desse modo verificar as estratégias de gestão financeira utilizadas pelos diferentes segmentos do setor.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS. **Indústrias transformando vidas**. Disponível em: <
<https://www.abicalcados.com.br/midia/informativo/arquivos/16203339195579.pdf> > Acesso em: 19/10/2021.

ABICALÇADOS. **Relatório Da Abicalcados Traz Dados Do Setor No Brasil E No Mundo**. Disponível em
<<https://www.abicalcados.com.br/midia/informativo/arquivos/15919926917914.pdf>
>19/10/2021.

ALPARGATAS. **Divulgação de resultados**. Disponível em: <
<https://ri.alpargatas.com.br/listresultados.aspx?idCanal=wiumvO4IPwrRa7r34jMcIw==>>
Acesso em: 16/10/2021.

BRUNI, L. H. **A análise contábil e financeira**. 2ed. São Pulo: Atlas, 20211.

CAMBUCCI. **Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP**. Disponível em <
http://www.cambuci.com.br/ri/info_financeiras.php > Acesso em 20/10/2021.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sesus, 2015.

FERREIRA. **Contabilidade Básica**.16 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson – Addison Wesley, 2004.

GRENDENE. **Arquivo CVM**. Disponível em: < <http://ri.grendene.com.br/PT/Informacoes-Financeiras/Arquivos-CVM> > Acesso em: 16/10/2021.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, S.; VICECONTI, P. E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 11 ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9 ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

VULCABRAS. **Documentos CVM**. Disponível em:

<<http://www.vulcabrasri.com/informacoes-financeiras/documentos-cvm/>> Acesso em: 16/10/2021.